



PROJETO

Desenvolvimento Produtivo Territorial Sustentável: Cacau Socioambiental - Produção Familiar, Vale do Juruá e Tarauacá CACAUSS (Silvestre & Seminal).

ABRIL/2024

**Desenvolvimento Produtivo
Territorial Sustentável: Cacau
Socioambiental - Produção
Familiar, Vale do Juruá e Tarauacá
CACAUSS (Silvestre & Seminal).**

Alçada do Projeto

Federal

Estadual X

Outros

ACRE, 2024

SUMÁRIO

1.	Título do Projeto.....	4
2.	Proponente do projeto	4
3.	Resumo	4
4.	Contextualização	4
5.	Objetivo Geral	8
6.	Objetivo Específico.....	8
7.	Vínculo o projeto à uma estratégia nacional/regional de política pública	9
8.	Metodologia	9
8.1.	<i>Público Alvo do projeto</i>	9
8.2.	<i>Localização no território (com mapa)</i>	9
8.3.	<i>Procedimentos</i>	10
	<i>Integralização da contrapartida do beneficiário</i>	11
8.4.	<i>Estudos Ambientais</i>	12
9.	Meta(s)/Etapa(s)do projeto.....	12
10.	Resultado e Impacto esperado.....	12
11.	Equipe gestora do projeto.....	13
11.1	<i>Equipe executora (Pessoal próprio)</i>	13
11.2	<i>Equipe de apoio (pessoal externo)</i>	14
12.	Investimento.....	14
12.1.	<i>Fonte de recurso</i>	14
12.2.	<i>Valor do projeto</i>	14
12.3.	<i>Cronograma Físico-Financeiro</i>	14
1	FÍSICO.....	14
2	FINANCEIRO.....	15
13.	Gestão de Risco.....	15
13.1.	<i>Indicador do projeto</i>	15
13.2.	<i>Análise de Resultados e Impactos esperados após a implantação</i>	16
14.	Referências.....	16
15.	Anexos	17

1. Título do Projeto

Desenvolvimento Produtivo Territorial Sustentável: Cacau Socioambiental - Produção Familiar, Vale do Juruá e Tarauacá - CACAUSS (Silvestre & Seminal).

2. Proponente do projeto

SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA – SEAGRI, inscrita no CNPJ 03.149.084/0001-18, situado na Avenida Nações Unidas, 2.604, Bairro 7º BEC, Rio Branco/AC, CEP 69908-093.

3. Resumo

A Secretaria de Estado de Agricultura (SEAGRI) está amparada pela Lei Complementar nº 419 de 15 de dezembro de 2022 e pela redação dada pela Lei 4.085, de 16 de fevereiro de 2023, constituem áreas de competência:

I - Políticas estaduais de agricultura, pecuária e demais atividades rurais;

II - Política de extensão, assistência técnica e armazenamento de produtos rurais e florestais.

O Cacaueiro (*Theobroma cacao L.*) é uma planta nativa da Amazônia, com seu centro de origem apontado por especialistas que fica entre os países do Brasil, Peru, Colômbia e Equador. No Peru e Colômbia, é localizado nas encostas da Cordilheira Andina. No Brasil, o Cacaueiro se encontra vegetando naturalmente e compondo uma parcela significativa do revestimento florestal Amazônico.

O Cacau é fruto com alto valor comercial. Suas amêndoas são a base para a produção de chocolate e outros derivados, como manteiga de cacau, licor e cacau em pó entre outros... O cultivo do cacau é uma atividade que pode gerar renda e emprego para comunidades extrativistas, agricultores familiares e populações indígenas, contribuindo para desenvolvimento sustentável da região. Fortalecer a cadeia produtiva do cacau, também contribui para redução do passivo ambiental, recuperação de áreas alteradas e quebra o ciclo de corte, derrubada e queima da produção familiar. Já que se trata de uma cultura perene e se manejada corretamente, permanecerá por mais de 50 anos em uma mesma área, freando a necessidade de abertura de novas áreas e, conseqüentemente a conservação da floresta em pé.

O extrativismo no estado do Acre é um importante gerador de recursos para comunidades tradicionais, ribeirinhos e indígenas. Na regional do Juruá, as atividades são base para coleta de diversos produtos florestais, como; Açaí, Cacao, Buriti, Mururu entre outras espécies nativas. O processo de ocupação e forma de produção na Amazônia nos últimos 150 anos, tem resultado, em aumento na concentração de gases do efeito estufa na atmosfera, provocado pelas atividades antrópicas (industrialização, agricultura intensiva com baixa tecnologia e produtividade, aumento densidade populacional, entre outras..), no qual se destaca, agricultura de corte e queima, itinerante, migratória ou rotacional. A intensificação desse sistema se traduz numa dependência cada vez maior de novas áreas plantio, refletindo em avanços sobre as florestas nativas (Kato et al., 2008).

A partir da década de 1970, a Amazônia brasileira tem passado pelo processo de colonização que teve como consequência a redução da cobertura vegetal em favor de atividades de uso do solo (Silva et al., 2010).

Esses fatos têm conduzido ao que é conhecida na atualidade como mudança climática global, ou seja, ao incremento além do nível normal, da capacidade da atmosfera de reter o calor.

O estado do Acre é reconhecido nacional e internacionalmente por adotar políticas públicas voltadas para conservação e preservação de suas florestas, há mais de duas décadas. Como exemplo de instrumento de planejamento territorial sustentável, podemos destacar avanço na consolidação do Zoneamento Econômico-Ecológico-ZEE. Também é destaque a criação da lei 2.308 de 2010 que estabelece o Sistema de Incentivos aos serviços Ambientais (SISA). Apesar dos esforços mencionados, no período de 2016/2018 e 2019/2021 os índices desmatamento e degradação florestal, cresceram em média 357 km² e 700 km² respectivamente, onde os maiores contribuintes foram os assentamentos (33%) e imóveis rurais individuais (41%) (Prodes, 2021, IPAM).

De acordo com censo agropecuário (IBGE,2017) a agricultura familiar é responsável por 52,37% de toda produção do estado Acre, onde a pecuária e lavouras temporárias são atividades com maior uso do solo. O desafio é efetivar transição para agricultura de baixo carbono, com adoção de sistemas produtivos eficientes e que haja quebra no ciclo: Corte, derruba, queima, abandono e, conseqüentemente, aberturas de novas aéreas de florestas.

Estimativas preliminares apontadas pelo IPAM indicam que 60% dos imóveis rurais da agricultura familiar terão que recompor algum passivo ambiental.

A cadeia produtiva do cacau desempenha na amazônia inúmeros benefícios: Sociais com emprego de milhares famílias na produção, beneficiamento e comercialização, através de associações e cooperativas familiares, conforto térmicos na condições de trabalho; Econômicos com geração de renda e arrecadação fiscal; Ambientais com utilização de áreas alteradas e, conseqüentemente, redução desmatamento, passivo ambiental e emissão de gases de efeitos

estufas.

O Brasil, no contexto mundial, ocupa 7º lugar como produtor mundial com produção de 250 mil/ton (IBGE), sendo o estado do Pará o maior produtor nacional, contudo, ainda não é auto suficiente na produção de matéria-prima para indústrias moageiras. Atualmente, Costa do Marfim em 1º lugar e Gana 2º lugar, ocupam o posto de maiores produtores mundiais de amêndoas de cacau.

A demanda por amêndoas de cacau continua numa crescente, motivado fatores climáticos, e outros limitantes por perdas de produtividade no continente africano.

O preço da tonelada de amêndoas de cacau vem batendo recordes chegando acima de US\$ 9.000/ton ((globorural.com) pela primeira vez na história. A figura abaixo demonstra essa tendencia de alta no preço do cacau em commodities em relação a outras culturas.



Fonte: Agroinformativos

Desse ponto de vista, todo apoio e incentivo por parte do poder público federal, estadual e municipal são de grande importância para o setor que, por sua vez, carece de maiores investimentos em sua infraestrutura necessários para seu desenvolvimento.

Com o intuito de fortalecer a agricultura regional, ampliar a produção agrícola, possibilitando uma maior renda ao agricultor familiar e maior geração de receitas para os municípios, promover e incentivar o produtor à sua permanência no campo e dar continuidade ao desenvolvimento regional. Este projeto, busca viabilizar recursos para implantação do cultivo sustentável da lavoura cacauzeira em SAF's, voltados à viabilização da agricultura familiar, com base na recuperação de áreas alteradas, sobretudo, numa concepção de desenvolvimento

sustentável, que criem alternativas para viabilizar retorno econômico, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das famílias na zona rural. Associado à inserção de sistemas integrados mais eficientes ao uso do solo, adequação ambiental, com isso, gerando benefícios à propriedade como a recuperação de passivos ambientais e provisão de serviços ambientais, em comum acordo artigo 66, código florestal lei 12.651 de 2012.

Garantir a implementação de estratégias sustentáveis que visem desenvolver a cadeia produtiva do cacau no Acre, através da disponibilização de tecnologias e técnicas de manejo nas propriedades rurais, são fundamentais para tornar as unidades de produção mais viáveis economicamente, garantir a segurança alimentar e ambiental.

4. Contextualização

A regional do Juruá está situada no extremo oeste do estado, compreendendo os municípios de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Marechal Thaumaturgo, Porto Walter e Rodrigues Alves. Possui uma extensão de 31.948,77 km², o que corresponde a 20% área total do estado. A população da região é acerca de 163 mil habitantes, quais 43% habitam a zona rural (IBGE,2022). Segundo IBGE, a população da região cresceu 2,5% entre 2020 e 2022.

A economia da região do Juruá é marcada por uma forte desigualdade social. A renda per capita é relativamente baixa, e a pobreza é um problema significativo. Ainda de acordo com IBGE, a proporção de pessoas com renda domiciliar per capita de até R\$ 406,00 mensais é de 45,8% na região.

De acordo com a CONAB, a região do Juruá é responsável por cerca de 6% da produção agrícola do estado do Acre, sendo a produção familiar a principal base. De modo geral, atividades agropecuárias e florestais são desenvolvidas, sob baixo padrão tecnológico, tanto em relação ao uso de técnicas de produção, quanto à tecnologia de mecanização, com constante emprego de práticas que aceleram a degradação ambiental e a viabilidade econômica das atividades produtivas.

Segundo o INPE, a taxa de desmatamento na região do Juruá foi de 2,2% em 2022. A região também enfrenta o desafio de controlar o fogo, que é uma ameaça constante a floresta amazônica.

A cobertura florestal original da região é estimada em 90%, mas nos últimos anos têm sido registrada uma redução significativa da floresta, devido à expansão da agricultura e da exploração madeireira de forma insustentável ao longo de tempo.

Destaca-se ainda que essa região seja um importante centro de diversidade biológica. A região abriga uma grande variedade de espécies de plantas e de animais, incluindo espécies endêmicas.

O município de Cruzeiro do Sul é a segunda maior cidade do estado Acre e importante pólo para produtos agroextrativistas. Contudo, a dinâmica do desmatamento segue a mesma dinâmica estadual, somado áreas de unidades de conservação.

Cruzeiro do Sul é a segunda maior cidade do estado do Acre, com 8.783,470 km² e apresenta uma população de 91.888 habitantes, segundo IBGE, 2022. É considerada a Capital do Juruá, é o mais importante polo turístico e econômico do interior do Acre.

O município possui uma economia baseada na agricultura familiar, na pecuária e no extrativismo vegetal que, juntos representam as atividades econômicas mais potenciais na geração de emprego e renda para os munícipes. As principais culturas produzidas que merecem destaque no município são farinha de mandioca, feijão e milho, sendo a Farinha de Cruzeiro do Sul muito conhecida entre os acreanos e recebeu recentemente o Selo de Indicação Geográfica, um reconhecimento internacional de origem, em 2017.

Para contrapor aos modelos produtivos com baixa produtividade, diversidade e tecnologia, os sistemas agroflorestais (SAFs) surgem como alternativa às práticas agrícolas convencionais, com elevada importância socioeconômica e ambiental. Incentivar à implantação desses sistemas é relevante devido às preocupações com conservação da biodiversidade e mudanças climáticas globais. O cacau se destaca no desenho dos arranjos produtivos locais eficientes, por propiciar ganhos econômicos, uso adequado solo e ambiental.

A estratégia de recuperação ambiental de áreas alteradas, com adoção de arranjos produtivos sustentáveis, contribui para “Plano setorial de mitigação e de adaptação às mudanças climáticas para consolidação de uma economia de baixa emissão de carbono na agricultura” também denominado de Plano ABC (agricultura de baixa emissão de carbono).

Com as potencialidades e vulnerabilidades da regional do Juruá e Tarauacá, as atividades agropecuárias necessitam serem focadas no desenvolvimento sustentável da região, garantindo a conservação da floresta e a melhoria de renda e qualidade de vida das populações tradicionais, indígenas e produtores familiares.

4.1 – Importância dos Sistemas Agroflorestais na geração de renda, recuperação passivo ambiental e serviços ecossistêmicos.

Os SAF's, por combinar os princípios: diversidade, densidade, sucessão e estratificação das espécies; permite uso mais eficiente do solo e área útil produtiva, propiciando melhor geração de renda durante o ano agrícola.

Dentre as culturas mais utilizadas no sistema regional no Amazonas, Rondônia e Pará, podemos destacar: cacau, banana, açaí, café, pimenta-do-reino, mamão, cajá, cupuaçu; combinadas com

culturas anuais: milho, mandioca, abacaxi, feijão e árvores nativas: copaíba, andiroba, ipê, mogno, seringueira.

No processo de implementação dos sistemas agroflorestais em campo, será levado em consideração, além dos itinerários técnicos das espécies, conhecimento das famílias e oportunidades de comercialização, na definição do desenho do arranjo produtivo.

Existem diversos desenhos produtivos de SAFs, no qual o sistema a ser utilizado é o contínuo, onde esse modelo utiliza espécies semi-perenes para sombreamento provisório do cacau e florestais para sombreamento definitivo. A adoção desse modelo é um fator positivo para estabilização da produção do cacau por proporcionar melhor aproveitamento do solo, energia solar, conforto térmico, etc. Além disso, as espécies provisórias e definitivas são capazes de proporcionar um sombreamento de qualidade oferecendo a oportunidade da exploração econômica e concomitante da comercialização de suas produções e do cacau. No sistema contínuo do modelo a seguir: a sombra provisória é plantada entre 04 a 08 meses antes do cacau no espaçamento 3,0 m x 3,0 m. A definitiva deve ser introduzida fileiras simples nas entrelinhas espaçadas em 15,0 m x 15,0 m ou 18,0 x 18,0 m, de forma a proporcionar luminosidade requerida pelo cacau adequada. Já o cacau é implantado no espaçamento 3,0 x 3,0 m entre 04 semi-perenes.

O estado do Acre instituiu o programa de recuperação ambiental (PRA-AC) em 2017, no qual preconiza, a restauração florestal de pequenas propriedades rurais com passivo ambiental, através projetos com uso de tecnologias agroflorestais (SAF's) em acordo com o código florestal, lei 12.561/12 nos seus artigos 54 e 66.

Dentre às contribuições dos SAF's para os serviços ecossistêmicos, destacamos a eficiência na ciclagem de nutrientes, controle de erosão e aumento fertilidade solo, recuperação de áreas alteradas, sequestro e fixação de carbono, polinização, manutenção da biodiversidade.

Nesse contexto, o Estado, como agente promotor do desenvolvimento rural, possui o dever de incentivar a adoção de novas técnicas e tecnologias por parte dos produtores. Isso pode ser alcançado através do fornecimento estratégico de fomento a produção combinado com assistência técnica e extensão rural de qualidade e em quantidade suficiente para provocar mudanças de mentalidade, transformando as propriedades rurais em empreendimentos viáveis e sustentáveis.

A Secretaria de Estado de Agricultura (SEAGRI), como instituição responsável pela formulação e implementação de políticas estaduais relacionadas à agricultura, pecuária e atividades rurais, incluindo extensão e assistência técnica, possui as ferramentas e habilidades necessárias para liderar o processo de modernização tecnológica e técnica das propriedades rurais.

Isso requer um esforço conjunto dos diversos atores envolvidos, incluindo o setor público,

privado e os produtores, para transformar propriedades improdutivas em unidades de produção sustentáveis e rentáveis. Esse processo terá um impacto direto na redução do desmatamento, na conservação ambiental e na melhoria da qualidade de vida dos produtores, contribuindo para aprimorar os indicadores socioeconômicos e ambientais do Acre.

5. Objetivo Geral

Estabelecer arranjos produtivos participativos sustentáveis do cacau silvestre e seminal, com implantação de sistemas agroflorestais e boas práticas de manejo, com geração de renda, reduções áreas alteradas e passivo ambiental, com conservação da floresta em pé, na região do Vale Juruá e Tarauacá.

6. Objetivo Específico

- Viabilizar o uso sustentável do alto potencial do Cacau Silvestre na região do Juruá e Tarauacá;
- Fortalecer associações e cooperativas sobre gestão agroflorestal;
- Construir arranjos produtivos eficientes com as famílias beneficiárias e composição dos sistemas agroflorestais;
- Aplicar metodologia participativa na implementação, monitoramento e avaliação do projeto;
- Capacitar técnicos e agricultores em sistemas agroflorestais e boas práticas de manejo cacau silvestre e seminal;
- Fortalecer trabalho de grupos de mulheres com iniciativas produtivas sustentáveis;
- Realizar intercâmbios entre extrativistas, populações indígenas, produtores familiares e técnicos com experiências de plantios em SAFs e beneficiamento na região da Transamazônica/PA.
- Realizar evento sobre a cadeia produtiva do cacau;
- Criar sinergias com subprograma de regularização ambiental – REM, com programa estadual de regularização ambiental – PRA-AC;
- Realizar estudo regional de mercado da cadeia produtiva do cacau;
- Realizar estudo de viabilidade técnica e econômica da cadeia do cacau na região;

- Manejar 50 hectares de áreas com Cacau silvestres comunidades tradicionais e populações indígenas;
- Implantar 450 hectares de cacau seminal sob SAF's e/ou em Consorcio;
- Promover adensamento nas áreas de cacau silvestre;
- Beneficiar 500 famílias com o programa de cacau silvestre e seminal;
- Aumentar a renda das famílias beneficiárias;
- Contribuir para redução nos passivos ambientais das propriedades rurais;
- Melhorar a economia local;
- Capacitar 500 produtores familiares, extrativista e populações indígenas em produção de mudas e manejo fitossanitário da cultura do cacau;
- Promover adoção de sistemas produtivos mais eficientes e de baixo carbono;
- Estruturar escritório local Seagri em Cruzeiro do Sul para servir como Pólo dentro Projeto Cacauss.

7. Vínculo o projeto à uma estratégia nacional/regional de política pública

O projeto tem vínculo com o Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia – PRDA 2024-2027, a partir do convênio entre o Ministério do Desenvolvimento Regional/Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia e o Governo do Estado do Acre.

8. Metodologia

A produção familiar, muitas vezes marginalizada da economia de mercado, precisa ser melhor preparada: tecnologia da produção, organização da produção e na atividade gerencial de transformar o produto em renda.

A implantação do projeto ocorrerá sob o método de abordagem participativa, que preconiza o envolvimento efetivo de técnicos e das famílias agricultoras beneficiárias, no processo de construção e desenvolvimento das ações que serão implantadas, de acordo com suas necessidades/realidades.

Como método de implementação do programa, será utilizado abordagem participativa. Este método considera de forma explícita a necessidade de aproximar pesquisadores e extensionistas, e envolver agricultores no processo desenvolvimento de tecnologias agroflorestais apropriadas a realidade das famílias.

As etapas seguirão premissas: i) realizar reuniões comunitárias para construção das bases de entendimento do projeto produtivo com sistemas agroflorestais (SAF's); ii) diagnóstico comunitário para entender o estado da arte; iii) calendário de produção; iv) implementação dos SAF's; v) definição dos critérios de monitoramento e avaliação do projeto.

O programa prevê apoio financeiro/econômico pelo período de 03 anos, que compreende a implantação e condução dos arranjos produtivos. A partir deste período, a equipe da Seagri e parceiros continuarão apoiando com assessoramento técnico e capacitações demandadas pelos produtores.

A estratégia de planejamento e execução direta terá como base orientadora a participação dos escritórios locais da Seagri, e em conjunto com instituições parceiras que farão parte de todas as etapas do projeto.

Arranjo institucional

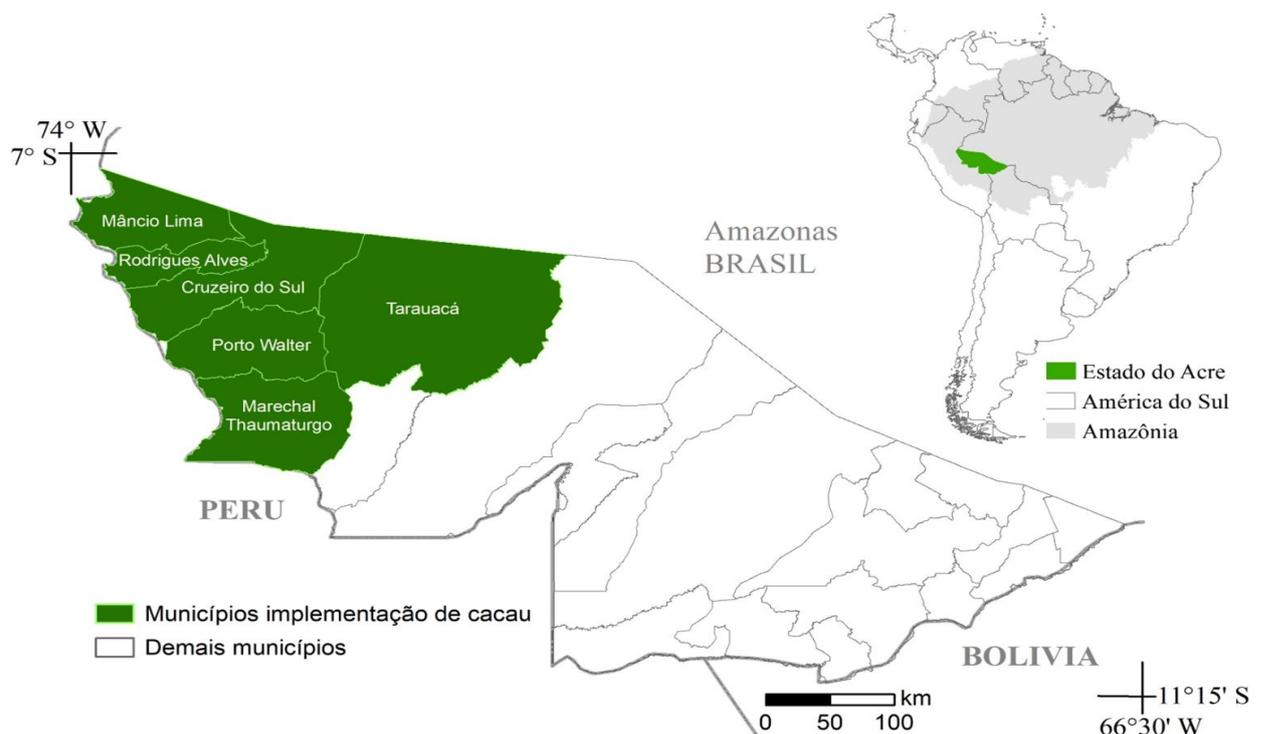
O projeto terá o apoio de instituições ou programas que possuem atividades, ações e conexões com a cultura do cacau, como: FUNTAC, CEPLAC, IPAM, UFAC, EMATER, PREFEITURAS, IDAF, programa REM e SEMA-AC. Há a possibilidade de inserção de outras instituições que, durante a elaboração e/ou execução do projeto, tenham interesse ser parceiras.

8.1. Público Alvo do projeto

O projeto fará seleção de 500 produtores familiares, extrativistas e indígenas, vinculados a produção familiar, identificando famílias que já façam parte de iniciativas desenvolvidas por organizações sociais, instituições públicas e privadas (como arranjo institucional mencionado acima), projetos, programas ou políticas públicas desenvolvidas na região do Juruá em parceria com a SEAGRI.

8.2. Localização no território (com mapa)

Área de abrangência: Região do Vale do Juruá: Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Rodrigues Alves, Porto Walter, Marechal Thaumaturgo somado ao município de Tarauacá, com área total do programa regional de 52,118,26 km² IBGE, 2021. Com população estimada preliminarmente pelo censo IBGE, 2022 em 197.418 habitantes.



8.3. Procedimentos

Secretaria de Estado de Agricultura —SEAGRI, através do fortalecimento dos seus escritórios locais no Vale do Juruá, Tarauacá e com suas equipes técnicas, atuarão na gestão e execução do projeto. O aporte de ATER se fará necessário pelo projeto com foco de cumprir os compromissos assumidos e alcançar os resultados esperados para região.

O projeto formará um comitê gestor entre as instituições parceira e será presidido pela SEAGRI, no qual tem como objetivo fortalecer a governança, avaliação e monitoramento dos resultados esperados.

As famílias serão selecionadas de acordo com critérios técnicos produtivos e ambientais, no qual podemos destacar;

- i) Possuir no máximo 04 módulos fiscais;
- ii) Possuir áreas alteradas;
- iii) Ter passivo ambiental;
- iv) Concordar em aderir ao projeto na implantação de Sistemas Agrolorestais – SAFs e/ou sistemas produtivos sustentáveis;

v) Ser receptivo e apoiar inovações tecnológicas para sistemas produtivos socioambientais mais eficiente ;

vi) Mão de obra familiar.

Vii) Apoiar equipe técnica na elaboração do Plano de Uso da Propriedade

viii) Seguir as orientações técnicas conforme combinado entre as partes (técnico e produtor).

8.4. Estudos Ambientais

Será realizado levantamento dos passivos ambientais da região e das propriedades (Plano de Uso – PU) para direcionar mudança nos sistemas produtivos convencionais a uma transição ambiental mais eficiente nos sistemas produtivos. Como resultado buscará reduzir o passivo ambiental, desmatamento, uso do fogo e emissões gases de efeitos estufa.

9. Meta(s)/Etapa(s)do projeto

- Formalizar o comitê gestor do projeto;
- Elaborar o plano de trabalho do comitê gestor;
- Identificação e mobilização de 500 famílias de produtores familiares, extrativistas e indígenas;
- Visita técnica às propriedades das famílias, comunidades extrativista e indígenas para diagnóstico e definição dos arranjos produtivos (SAF's e outros) com Cacau Silvestre e Seminal
- Realizar Seminários de capacitação de técnicos e agricultores;
- Coleta de solo e calagem da área de 450 propriedade;
- Preparo de 450 hectares;
- Plantar 500.400 (quinhentas mil e quatrocentos) mudas de Cacau;
- Plantar 180.000 (cento oitenta mil) mudas de açaí;
- Realizar 02 intercâmbios com agricultores e técnicos;
- Realizar 03 eventos sobre a cadeia produtiva do Cacau;

- Acompanhamento e assessoramento técnico durante todas as fases do projeto;
- Realizar seminário de avaliação dos resultados do projeto CACAUSS;

10. Resultado e Impacto esperado

- 450 hectares de sistemas agroflorestais e/ou consórcio com cacau implantados;
- 50 hectares de cacau silvestre manejado e adensado;
- 500 produtores familiares, extrativistas e indígenas, capacitados em produção de mudas e manejo fitossanitário da cultura do cacau;
- 450 hectares de áreas alteradas recuperadas;
- 01 seminário sobre a cadeia produtiva do cacau realizado;
- 30 técnicos capacitados em sistemas produtivos mais eficientes;
- 02 intercâmbios entre técnicos e agricultores familiares, extrativista e populações indígenas, em experiências de SAF's no Pará;
- Capacidade em gestão agroflorestal fortalecida: cooperativa e associação do Vale do Juruá;
- 500 famílias participando do projeto de SAF's e/ou Consórcios diversificados;
- Mapeado 05 comunidades com ocorrências de cacau nativo na região.
- 05 inventários de áreas com ocorrência de cacau silvestre realizado;
- Quantificado potencial produtivo do cacau silvestre de 05 comunidades na região;
- Comunidades indígenas, extrativistas e produtores familiares comercializando amêndoas de cacaos e derivados;
- Grupos de mulheres fortalecidas em empreendimentos sustentáveis;
- Estudo de viabilidade técnica e econômica da cadeia do cacau silvestre e seminal na região realizado;
- Escritório Seagri – Cruzeiro do Sul estruturado e servindo como Pólo base para Projeto Cacauss na região do Vale do Juruá e Tarauacá.

11. Equipe gestora do projeto

11.1 Equipe executora (Pessoal próprio)

Nome	Marcos Rocha da Silva		
Função no Projeto	Técnico Responsável	Telefone para contato	(79) 99997 8795
E-mail	rocham0712@gmail.com	Telefone	
Atividades a serem realizadas			
Instituição	SEAGRI	Unidade/Setor	EL/CZS

11.2 Equipe de apoio (pessoal externo)

Nome	Empresas especializadas a serem contratadas
-------------	---

12. Investimento

12.1. Fonte de recurso

Orçamento Geral da União (X) Orçamento dos Estados ou Municípios (X) Outros fundos nacionais e internacionais, parcerias () Parcerias Público-Privadas ()

12.2. Valor do projeto

O aporte financeiro necessário para custear realização das atividades do projeto durante os 48 meses, são de **R\$ 4.685.200,00 (quatro milhões, seiscentos oitenta cinco mil e duzentos reais)** para mudar cenário produtivo mais eficiente da região do Vale do Juruá e Tarauacá com fortalecimento da cadeia produtiva do Cacau nativo e de cultivo.

NATUREZA DA DESPESA	VALOR R\$	ORIGEM
44.90.52 – Equipamentos e Material Permanente	686.300,00	Repasse/Governo Federal
44.90.30 – Material de Consumo	2.356.000,00	Repasse/Governo Federal
44.90.14 – Diárias Civil	122.900,00	Repasse/Governo Federal
44.90.39 – Outros Serviços de Terceiro	1.520.000,00	Repasse/Governo Federal

12.3. Cronograma Físico-Financeiro

1 - FÍSICO

ID	Tarefas	Unidade/Responsável	Início (MÊS)	Término (MÊS)
1	Processo licitatório para contratação da empresa acompanhamento e assessoramento técnico	SEAGRI	1	4
2	Planejamento em conjunto com a empresa contratada para prestar serviço de acompanhamento técnico	SEAGRI	4	5
3	Processo licitatório para aquisição de equipamentos e material permanente e material de consumo	SEAGRI	3	5
4	Seleção dos 500 famílias beneficiaria do projeto	SEAGRI	4	10
5	Produção de mudas de cacau, açaí, essências florestais	SEAGRI	8	20
6	Preparo das áreas com calagem, adubação e plantio de mudas	SEAGRI	10	30
7	Acompanhamento e assessoramento técnico as 500 famílias beneficiárias projeto.	SEAGRI	5	48
8	Realização de seminários e intercâmbio com técnicos e agricultores sobre a cadeia produtiva do cacau nativo e de cultivo	SEAGRI	10	16
9	Coleta, análise e publicações de dados e informações	SEAGRI	6	48
10	Monitoramento, avaliação e replanejamento da execução do projeto	SEAGRI	5	48

2 - FINANCEIRO

ID	Tarefas	Unidade/Responsável	Desembolso	Valor (R\$)
1	Bens e materiais permanentes	SEAGRI	Mês 4 a 10	686.300,00
2	Material de Consumo	SEAGRI	Mês 4 a 48	1.250.500,00
3	Diárias Civas	SEAGRI	Mês 4 a 48	122.900,00
4	Outros Serviços de Terceiros	SEAGRI	Mês 4 a 48	2.625.500,00
TOTAL			-	4.685.200,00

13. Gestão de Risco

13.1. Indicador do projeto

A metodologia de verificação do alcance de sucesso do projeto terá como base o planejamento estratégico por resultados aprovado pelo Comitê Gestor, através do seu plano de trabalho. O processo de comprovação, será medido por relatórios de desempenho do projetos, reuniões comunitárias, ações de monitoramento com visitas *in locu* com relatórios técnicos e fotográficos. Na metodologia de planejamento estratégico por resultados um dos elementos principais é o monitoramento e avaliação dos indicadores de impacto, no qual podem ser ajustados e corrigidos durante o processo de execução

- ➡ Capacidades fortalecidas das famílias em produção agrícola e agroflorestal com técnicas inovadoras e boas práticas do uso solo;
- ➡ 500 hectares áreas alteradas com adoção de sistemas produtivos mais eficientes com cacau nativo e de cultivo;
- ➡ Famílias adotando boas práticas de gestão na unidade produtiva de forma integrada – Plano de Uso (PU);
- ➡ Incremento em 30% na renda das famílias com adoção de sistemas produtivos mais eficientes;

- ➡ Aumento em 35% na participação de mulheres e jovens em melhores práticas agroflorestais sustentáveis;
- ➡ Regularização de 50% das propriedades com passivo ambiental na região do projeto;
- ➡ Geração de conhecimentos técnicos científicos, através de dados gerados no projeto sobre a cadeia do cacau nativo e de cultivo em diferentes arranjos produtivos ;
- ➡ Estabelecido um arranjo institucional para gestão pública/privada territorial de áreas degradadas na região do projeto;

13.2. Análise de Risco

Ações ou eventos de risco à execução do projeto	Ações preventivas para conter os riscos	Ações corretivas para mitigar os riscos concretos
1. Redução financeira com manutenção dos resultados originais;	Executar o projeto em comum acordo com cronograma de metas/financeiros aprovados	1.1 Cumprir plano de metas aprovado no comitê gestor do projeto; 1.2 Elaborar relatório de desempenho projeto semestralmente.
2. Diminuir apoio técnico para execução do projeto na região	Fortalecer equipes locais nos escritórios da SEAGRI.	Estabelecer rede de ATER nas parcerias institucionais que farão parte do Comitê Gestor.
3. Implementar estratégias produtivas ineficientes para região Amazônica	Estabelecer sistemas produtivos validados na amazônia e de aceitação nas famílias beneficiadas	Sistematizar banco de dados com experiências exitosas com Sistemas Agroflorestais e agrícolas sustentáveis.
4. Fragilidade das organizações sociais das famílias beneficiarias do projeto (Associações e Cooperativas)	Capacitar as organizações sociais em gestão agroflorestal de suas propriedades	Monitoramento técnico por parte do projeto sobre gestão produtiva das propriedades, associações e cooperativas do projeto

14. Referências

COSTA, R. e PICKETTY, M. G.. **Pagamentos por serviços ambientais: limites e oportunidades para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar na Amazônia Brasileira.** Consultado online. <http://lba.inpa.gov.br/conferencia/apresentacoes/resumos/505.html>. 2008.

IBGE. **Censo 2022. Rio de Janeiro: IBGE.** Disponível em:< <https://censos.ibge.gov.br/agro/2022/>>.

INSTITUTO DE PESQUISA AMBIENTAL DA AMAZÔNIA. **Análise de informações causas do desmatamento Acre, sistema PRODES.** Biblioteca online do IPAM. www.ipam.org.br. 2021.

MACEDO, M. N. de., SILVA, M. R. da., Araújo, D. C. de., NASCIMENTO. G. C. de., GARRAFIEL, D. R., **Pesquisa Participativa e difusão de Tecnologias para Pimenta longa em Vila Extrema – RO e no estado do Acre.** Embrapa/DFID, 2003.

KATO, O. R.; CARVALHO, C. J. R. de; FIGUEIREDO, R. O.; VASCONCELOS, S.; SÁ, T. D. de A.; COSTA, J. R. da; **Alternativas ao uso do fogo no preparo de área para plantio, com base no manejo da capoeira na Amazônia.** Embrapa Amazônia Oriental,2008.

SANTOS, J. C., SILVA, M. R.da., GOMES, F. C. R.**Avaliação socioeconômica de sistemas produtivos de banana na região ribeirinha do Juruá, Acre.** Documentos. Rio Branco, AC : Embrapa Acre/Pesacre/Governo do Acre, 2002.

SILVA, M. R. da.,**Estratégias de Conservação da Floresta Amazônica Brasileira: Importância das Unidades de Conservação e das Florestas Privadas na Redução do Desmatamento.** Tese de Mestrado em Conservación y Gestión del Medio Natural, Universidad Internacional de Andalucía – Espanha, 2010.

15. Anexos

Orçamento preliminar detalhado: